

Arrecadação de ICMS nos Estados do Nordeste

A arrecadação de ICMS no Brasil totalizou R\$ 319,2 bilhões até o terceiro trimestre de 2020, ante R\$ 328,0 bilhões no mesmo período de 2019, significando uma perda real de -5,3%. É importante ressaltar que a arrecadação de ICMS é concentrada em termos regionais. O Sudeste respondeu por quase metade do ICMS coletado nos nove primeiros meses de 2020, precisamente 48,6%. Com expressiva diferença, seguiram o Sul (17,7%), Nordeste (16,9%), Centro-Oeste (10,4%) e Norte (6,5%).

No Nordeste, a arrecadação de ICMS totalizou R\$ 54,0 bilhões, de janeiro a setembro de 2020, em contraste com R\$ 56,2 bilhões, em iguais meses de 2019, representando redução real de -6,6% no período em análise. Nas demais regiões, o Centro-Oeste (+3,4%) obteve ganhos reais, enquanto que Sul (-6,1%), Sudeste (-6,4%) e Norte (-3,8%), registraram recuos.

Apenas um Estado pertencente à área de atuação do Banco do Nordeste obteve ganho nominal de arrecadação no período em análise: Maranhão (+2,5%), porém com perda real de -0,3%. Seguem os desempenhos nas demais Unidades Federativas: Rio Grande do Norte (-10,1%), Ceará (-9,8%), Sergipe (-7,6%), Bahia (-7,2%), Minas Gerais (-6,8%), Piauí (-6,4%), Pernambuco (-5,9%), Paraíba (-5,6%), Espírito Santo (-5,5%) e Alagoas (-3,5%), vide Tabela 1.

A arrecadação somada dos setores secundário, terciário, energia e petróleo, combustíveis e lubrificantes alcançou 95,6%, 96,8% e 97,8% da arrecadação total do ICMS em Minas Gerais, Nordeste e Espírito Santo, média de janeiro a setembro de 2020 e de 2019, respectivamente.

Apenas dois setores registraram ganhos nominais de arrecadação, o primário (+1,3%) e o terciário (+1,7%). Vale registrar que a arrecadação do setor terciário apresenta a maior participação na arrecadação do ICMS do Nordeste (42,3%), considerando a média dos primeiros nove meses de 2020 e 2019. Contudo, a arrecadação do referido setor caiu -0,6% em termos reais em 2020. A perda de arrecadação do setor representou -0,5 pontos percentuais (p.p.) da perda de arrecadação do Nordeste. Três Estados registraram ganhos reais: Maranhão (+17,2%), Espírito Santo (+16,8%) e Paraíba (+0,9%). Minas Gerais não apresentou perda real. As perdas reais mais expressivas nesse setor ocorreram no Piauí (-9,1%), Rio Grande do Norte (-5,7%), Alagoas (-4,7%) e Sergipe (-4,4%).

A arrecadação no setor secundário, que representou 20,5% do total obtido no Nordeste, considerando a média dos primeiros nove meses de 2020 e 2019, caiu -3,8% em termos reais. A perda do setor representou -0,8 p.p., da perda de arrecadação da Região. Maranhão (+2,2%), Alagoas (+1,9%) e Sergipe (+1,7%) obtiveram ganhos reais, enquanto que as perdas reais mais expressivas ocorreram no Rio Grande do Norte (-25,6%), Espírito Santo (-17,7%), Paraíba (-10,2%), Minas Gerais (-9,7%) e Ceará (-7,9%).

O setor de petróleo, combustíveis e lubrificantes, que obteve uma participação de 21,9% na arrecadação total do Nordeste nos dois períodos analisados, apresentou perda real de -17,2%, sendo a maior participação na perda de arrecadação do Nordeste (-3,8 p.p.). Todos os Estados obtiveram recuos, tendo os mais expressivos ocorrido em Sergipe (-32,6%), Alagoas (-23,0%), Ceará (-22,8%), Espírito Santo (-19,0%), Pernambuco (-17,9%), Maranhão (-17,7%), Bahia (-15,2%) e Minas Gerais (-14,9%).

O setor de energia, que representou 12,5% da arrecadação regional na média dos dois períodos analisados, caiu em termos reais (-5,1%) e representou -0,6 p.p. da perda do Nordeste. Por sua vez, Ceará (+2,9%) apresentou incremento, enquanto que as perdas reais mais expressivas foram verificadas no Espírito Santo (-9,7%), Rio Grande do Norte (-9,4%), Bahia (-8,7%) e Maranhão (-7,3%).

Comparando-se a arrecadação de ICMS nos meses abril a setembro de 2020, (período mais incisivo da pandemia da Covid-19, com o mesmo período de 2019, observou-se expressiva redução, em termos reais, na arrecadação do ICMS no Brasil (-9,9%) e no Nordeste (-12,7%). O Centro-Oeste obteve a menor perda (-0,4%), seguida pelo Sudeste (-9,4%), Norte (-11,7%) e Sul (-13,1%). Alguns Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste foram severamente afetados nesse período: Ceará (-16,7%), Piauí (-14,7%), Bahia (-14,3%), Rio Grande do Norte (-13,7%), Sergipe (-12,1%), Paraíba (-11,8%), Pernambuco (-10,2%), Alagoas (-8,8%), Maranhão (-7,8%), Espírito Santo (-10,1%) e Minas Gerais (-11,1%).

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Arrecadação de ICMS no Brasil, Regiões e Estados selecionados - Jan/set de cada ano

Estado/Região/País	2019		2020		Var. Nominal %	Var. Real %
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Valor (R\$ milhão)	Part. %		
Alagoas	2.659	0,8	2.638	0,8	-0,8	-3,5
Bahia	16.077	4,9	15.351	4,8	-4,5	-7,2
Ceará	8.412	2,6	7.804	2,4	-7,2	-9,8
Maranhão	4.953	1,5	5.079	1,6	2,5	-0,3
Paraíba	3.867	1,2	3.755	1,2	-2,9	-5,6
Pernambuco	11.278	3,4	10.915	3,4	-3,2	-5,9
Piauí	2.928	0,9	2.819	0,9	-3,7	-6,4
Rio Grande do Norte	3.800	1,2	3.512	1,1	-7,6	-10,1
Sergipe	2.271	0,7	2.158	0,7	-5,0	-7,6
Nordeste	56.245	17,1	54.031	16,9	-3,9	-6,6
Norte	20.860	6,4	20.646	6,5	-1,0	-3,8
Sudeste	161.246	49,2	155.315	48,6	-3,7	-6,4
Espírito Santo	7.600	2,3	7.388	2,3	-2,8	-5,5
Minas Gerais	33.834	10,3	32.429	10,1	-4,2	-6,8
Sul	58.520	17,8	56.512	17,7	-3,4	-6,1
Centro-Oeste	31.153	9,5	33.140	10,4	6,4	3,4
Brasil	328.024	100,0	319.644	100,0	-2,6	-5,3

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central e Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

Tabela 2 - Arrecadação de ICMS no Brasil, Regiões e Estados selecionados - Abr/Set de cada ano

Estado/Região/País	2019		2020		Var. Nominal %	Var. Real %
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Valor (R\$ milhão)	Part. %		
Alagoas	1.595	0,8	1.489	0,8	-6,7	-8,8
Bahia	10.253	5,0	8.997	4,7	-12,3	-14,3
Ceará	5.306	2,6	4.523	2,4	-14,8	-16,7
Maranhão	3.173	1,5	2.995	1,6	-5,6	-7,8
Paraíba	2.409	1,2	2.176	1,1	-9,7	-11,8
Pernambuco	7.176	3,5	6.598	3,5	-8,1	-10,2
Piauí	1.892	0,9	1.653	0,9	-12,6	-14,7
Rio Grande do Norte	2.344	1,1	2.072	1,1	-11,6	-13,7
Sergipe	1.404	0,7	1.264	0,7	-10,0	-12,1
Nordeste	35.553	17,3	31.764	16,7	-10,7	-12,7
Norte	13.318	6,5	12.033	6,3	-9,6	-11,7
Sudeste	100.938	49,0	93.629	49,3	-7,2	-9,4
Espírito Santo	4.792	2,3	4.409	2,3	-8,0	-10,1
Minas Gerais	21.612	10,5	19.666	10,3	-9,0	-11,1
Sul	36.531	17,7	32.498	17,1	-11,0	-13,1
Centro-Oeste	19.731	9,6	20.127	10,6	2,0	-0,4
Brasil	206.070	100,0	190.051	100,0	-7,8	-9,9

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central e Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.